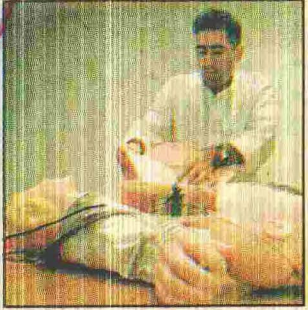


Luiz Prado/AE



## Treinamento em bonecos

Bonecos serão usados para treinar leigos na prestação de primeiros socorros. Pág. 19

# O ESTADO DE S.PAULO

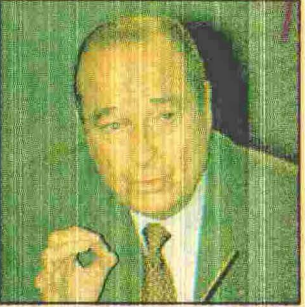
# Geral

INCLUI Internacional

DOMINGO, 15 DE MARÇO DE 1998

## França vai hoje às urnas

Direita pode sofrer nova derrota para a esquerda em redutos tradicionais. Página 31



# Pesquisa aponta baixa qualificação de docentes

**Estudo inédito da Fipe mostra que cerca de 80 mil professores não têm a formação necessária**

SÔNIA CRISTINA SILVA

**B**RASÍLIA – De cada 20 professores do ensino fundamental, um tem apenas o 1.º grau. São cerca de 80 mil docentes brasileiros sem a formação necessária para estar em sala de aula. A baixa qualificação profissional é um dos problemas diagnosticados pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da Universidade de São Paulo (USP), em pesquisa inédita sobre o perfil profissional do docente do ensino fundamental (1.ª a 8.ª série), obtida com exclusividade pelo Estado.

A pesquisa do nível de formação e da situação salarial dos professores das redes públicas foi encomendada pelo Ministério da Educação, e os dados coletados indicam que os salários dos professores poderão aumentar 45%

em média, com o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), recém-adotado. O fundo, que começou a funcionar este ano, garante o uso, para pagamento de professores, de 60% dos recursos destinados ao ensino fundamental, nos Estados e municípios.

“Foram detectadas sérias distorções, que podem ser resolvidas aplicando recursos para a melhoria global do ensino”, disse ao Estado o coordenador da pesquisa e diretor da Fipe, José Afonso Mazzon. “Isso significa apostar na qualificação do docente, implantar planos de carreira e incentivos à dedicação exclusiva”, defende. Realizada entre novembro e dezembro, em 26 Esta-

dos e 200 municípios, a pesquisa da Fipe comprova que o valor do salário está estreitamente ligado ao regime de horas trabalhadas, ao tempo de carreira e ao nível de formação do professor.

Somente 5% do 1,5 milhão de professores têm pós-graduação lato sensu. São apenas 143 doutores e 14 mil mestres em salas de aula. Os docentes que têm 2.º grau com magistério são a maioria, com 43,7% do total. Menos de 40% do total dos professores têm formação em licenciatura curta e plena — a graduação na universidade. A maioria desses profissionais com nível superior encontra-se na Região Sudeste, que divide com a Sul os melhores níveis salariais.

**Desafio** – Os 80 mil professores leigos estão distribuídos principal-

mente no interior das regiões Norte e Nordeste do País. Eles constituem “um desafio para a sociedade”, segundo o relatório da pesquisa, preparado por José Afonso Mazzon e pelos técnicos Cícero Liberal Yagi e Virgínia

Ferraz de Castro.

A legislação do Fundef prevê a extinção da figura do professor leigo nos planos de carreira. “As redes de ensino devem empenhar-se para capacitar esse enorme contingente de professores de tal forma que, daqui a quatro anos, eles estejam com o nível de escolaridade exigido”, diz o relatório dos pesquisadores.

O Estado paga melhor do que o município, embora este seja o responsável pelo ensino fundamental no País. Para professores com o 2.º grau e magistério, o Estado paga, em média, R\$ 478,00, e os municípios, R\$ 295,00. Os profissionais com licenciatura curta e plena recebem cerca de R\$ 700,00 da rede es-

tadual, bem mais que os R\$ 606,00 da municipal. As prefeituras, segundo a pesquisa, pagam, em média, R\$ 120,00 para professores leigos.

A diferença pode ser explicada, segundo os pesquisadores, pela re-

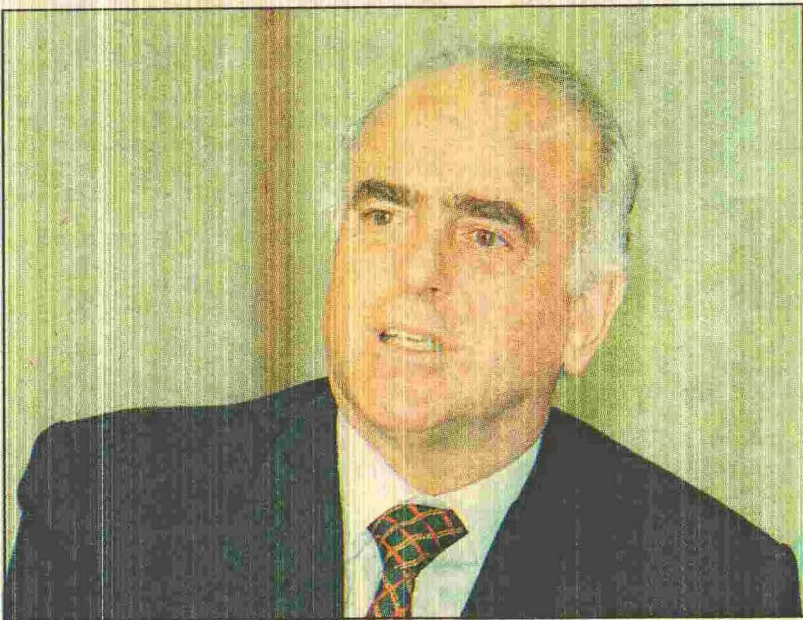
duzida dedicação dos professores da rede municipal de ensino. Nas redes estaduais, o número de professores com dedicação integral — 40 horas semanais — representa 49% do total de docentes. Mas, nas redes municipais, apenas 22,1% tra-

balham em regime de 40 horas.

O Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério poderá dobrar os salários dos professores da Região Nordeste. O acréscimo possível estimado pela Fipe fica entre 85% e

125%. Mas o impacto da aplicação de 60% dos recursos do fundo no pagamento de professores será reduzido no Sul, onde a categoria tem remuneração acima da média nacional. A média deverá ficar torno de 20%.

**SALÁRIOS**  
**PODERÃO**  
**AUMENTAR 45%**  
**EM MÉDIA**



Paulo Renato: “Os problemas apontados não nos surpreenderam”